

Fortaleza registra 15 motociclistas acidentados por dia

13/7/2006 10:40:56

SEMINÁRIO DISCUTE SAÍDAS

No trânsito, não é raro o motociclista estar no centro das atenções - como vítima ou como vilão de acidentes. Tanto que, a cada cinco dias, um deles morre no trânsito de Fortaleza. No maior hospital de emergência do Ceará, o Instituto Doutor José Frota (IJF), os sinistros com motoqueiros são os mais comuns, sendo que a média de atendimento é de 15,14 guiadadores por dia.

Para discutir a temática e buscar novas formas de trabalho, a Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e de Cidadania de Fortaleza (AMC) realizou ontem, na Escola Municipal de Trânsito do José Walter, o seminário Trânsito de Motociclistas: construindo Estratégias em Educação, Saúde e Segurança. A razão de fazer a atividade de forma intersetorial é simples: na Capital, trânsito é considerado problema de saúde pública.

A questão é tão séria que preocupa não só enquanto problema social, mas financeiro para o poder público. No ano passado, os custos com acidentes de trânsito em Fortaleza somaram R\$ 122,8 milhões, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A pesquisa diz ainda que cada acidente com danos materiais consome R\$ 3 mil; com feridos, R\$ 17 mil; e com vítima fatal, R\$ 144 mil.

Segundo o diretor do Núcleo de Trânsito da AMC, Carlos Henrique Pires, a previsão orçamentária da AMC para 2007 é de R\$ 67 milhões. "Se não fosse o excesso de acidentes, esse dinheiro daria para a AMC, sobraria para a Saúde e poderíamos até fazer um projeto com a universidade".

Conforme explica o diretor geral do Frotão, Wandemberg dos Santos, só com acidentes de moto o investimento do hospital beira os R\$ 3 milhões. Além disso, do atendimento que é feito na unidade de saúde, 10% referem-se a acidentes de trânsito, desses, a maioria é com motociclistas.

O médico lembra que mesmo com a redução de acidentes, eles têm piorado em gravidade. Nos seis primeiros meses do ano passado, o IJF prestou 3.057 atendimentos a motoqueiros, enquanto no mesmo período de 2006 o índice caiu para 2.740 atendimentos.

De janeiro a junho de 2005, das 85.632 pessoas atendidas no Frotão, 7.980 estavam relacionadas a acidentes de trânsito - 9,32% do total. Em 2006, no mesmo período, o índice caiu para 7,49%, pois 6.831 atendidos, do total de 91.242, eram vítimas do trânsito.

De acordo com o diretor do IJF, os tipos de lesões e seqüelas mostram que os motociclistas têm usado

velocidade alta e machucado com maior seriedade a cabeça, o tórax, abdômen e pernas. Os casos revelam a falta de capacete ou seu mau uso. Enquanto no Interior, o equipamento de segurança é raridade, na Capital as pessoas não usam o capacete direito.

Para o presidente da AMC, Flávio Patrício, Fortaleza está chegando ao nível de descontrole geral, em virtude da desobediência às leis de trânsito.

Embora admita deficiência na fiscalização devido ao número reduzido de agentes (cerca de 280, enquanto a cidade precisa do dobro pelo menos), Flávio Patrício espera que a situação melhore já neste ano. Neste mês, a fiscalização eletrônica voltou a funcionar.

Seis pontos já possuem equipamentos que multam por conversão proibida à direita ou à esquerda, parada sobre a faixa de pedestre e ultrapassagem de sinal vermelho. Quando ao avanço da velocidade permitida, Patrício avisa que os aparelhos estão em fase de aferição, mas logo estarão multando.

O presidente da AMC adianta que uma das possibilidades, em estudo com a iniciativa privada, é a criação de uma escola para aperfeiçoamento dos motociclistas. Outra alternativa seria a criação de um pátio próprio da AMC, para guardar veículos apreendidos sem sobrecarregar o depósito do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

No Brasil só 28% dos motociclistas têm permissão para guiar moto, a maioria entregadores. 73,27% da categoria são homens e 45,1% têm entre 18 e 35 anos. Além disso, 80% trabalham sem carteira assinada e oito horas por dia, trafegando 150 quilômetros diariamente. Não raramente, o expediente é à noite, para complementar o salário, que gira em torno de R\$ 800,00.

De acordo com a coordenadora geral de Educação do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Juciara Rodrigues, não é raro esse público ser um dos mais visados, entre os motociclistas.

Na opinião do motociclista Francisco José, mais conhecido como Bozoka, é preciso lembrar outros aspectos que contribuem para os acidentes com motociclistas, como condições da via, bueiros, óleo na pista e sinalização.

Fonte: Diário do Nordeste / Cidade